CONTROLA

ELEIÇÕES GERAIS 2024

DIA DE VOTAÇÃO

RESUMO

O processo de votação no período da tarde voltou a ser marcado por diversas irregularidades nas províncias de Cabo Delgado, Sofala, Nampula, Zambézia e Niassa, incluindo a falta de eletricidade em vários postos de votação, que obrigou eleitores e MMVs a utilizarem lanternas pessoais. Irregularidades, como detenções de eleitores, presença excessiva de forças policiais e problemas com listas eleitorais, também foram comuns, gerando frustração e impedindo muitos cidadãos de exercerem o seu direito de voto. A adesão foi significativamente baixa em diversas localidades, com mesas vazias e longas esperas, além de casos de fraudes e violações das regras eleitorais, como tentativas de introduzir múltiplos votos.

PRINCIPAIS INCIDÊNCIAS

CABO DELGADO

- **Falta de electricidade:** Vários postos de votação enfrentaram problemas de falta de eletricidade, prejudicando o andamento do processo de votação. Em resposta, os eleitores e MMVs foram obrigados a utilizar lanternas pessoais para iluminar as mesas de voto. Essa situação ocorreu em diversas escolas, incluindo a Escola Primária e Secundária Marcelino dos Santos, a Escola Ingonane, a Escola Secundária de Pemba, a Escola Primária Completa de Sassalane em Mecufi, e em postos na cidade de Montepuez.

- **Irregularidades e Incidentes:** Diversas irregularidades foram relatadas durante o processo eleitoral, incluindo detenções e falhas operacionais. No Colégio Andalúcia e na Escola Primária de Alto-Gingone, em Pemba, eleitores foram impedidos de votar devido ao forte aparato policial. Na Escola Primária de Natite, também em Pemba, um cidadão embriagado foi detido após causar distúrbios nas filas de votação. Na Escola de Nacate, um jovem foi preso por portar boletins de voto preenchidos à favor da FRELIMO escondidos nas suas roupas. Na Escola Básica de Cariaco, um delegado da FRELIMO foi detido com boletins de voto na sua posse.

- **Problemas com Listas Eleitorais:** Em algumas localidades, houve problemas relacionados com a lista de eleitores e ao caderno eleitoral. Na Escola Secundária de Balama, a ausência do caderno eleitoral número 06 impediu que muitos eleitores votassem, deixando disponível apenas o caderno 06A. Na Escola Básica de Merige, em Montepuez, mais de 15 eleitores não constavam da lista de votação. Na mesa de votação número 7, no bairro de Maringanha, Pemba, as votações foram suspensas temporariamente após o registo de apenas 20 votos, pois a maioria dos eleitores dessa mesa eram militares. A votação foi suspensa até a chegada de outros militares aptos a votar. Além disso, observou-se a presença contínua de autoridades governamentais, como chefes de localidades e secretários de bairros, em várias assembleias de voto, incluindo a chefe da localidade de Muitua, em Mecufi.

4x4
hindra

SOFALA

- **Agressão física:** Na Escola 25 de Setembro de Mafarinha, mesa de voto 050189-06, no distrito de Dondo, ocorreu uma discussão que evoluiu para agressões físicas entre o presidente da mesa e um delegado do partido MDM. O conflito começou quando o delegado acusou o presidente de mesa de introduzir votos nas urnas após o encerramento do processo de votação.

- **Substituição de escrutinador:** Na Escola Primária Completa do Ndunda 2, na assembleia 050102-06, houve a substituição de um escrutinador devido à alegada falta de capacidade para desempenhar adequadamente as suas funções.

NAMPULA

- **Fraca adesão:** Alguns locais enfrentaram desafios no processo de votação. Na EP1 de Mucuali B, distrito de Larde, não houve presença de eleitores em duas mesas. Na escola primária de Yarupa, em Angoche, as três mesas registaram baixo movimento. Já em Niapala, distrito de Moma, duas assembleias apresentaram filas curtas, apesar de a comunidade contar com muitos eleitores. Na Escola Básica de Cucuteia, apenas uma de seis assembleias recebeu eleitores. Casos semelhantes ocorreram na EPC de Naiculo, onde uma eleitora não conseguiu votar devido à ausência do seu número na lista. Nas EPCs de Macocone e Namthapha, não havia eleitores no período da tarde, e o mesmo aconteceu em Malema, Mecubúri e outras localidades.

- **Demora no atendimento:** Em algumas localidades, houve longas filas e demora no atendimento, como na Escola Primária de Muahivire, onde os eleitores enfrentaram longas esperas desde a manhã. Nas assembleias de Ger-ger e Mepuhula em Nacala-a-Velha, o processo de votação continuou com o uso de senhas após o horário previsto.

- **Violação das Regras Eleitorais:** Vários incidentes de violação das regras eleitorais foram registados. Na Escola Secundária de Chalaua, cidadãos que já haviam votado permaneciam no local, alegando querer “controlar” o voto. Na Escola Básica do Inguri, em Angoche, a urna presidencial foi danificada após um confronto entre delegados de partidos. Outros incidentes incluíram a destruição de urnas e a presença de eleitores que insistiam em permanecer no local após votar. Um jornalista foi ameaçado pela polícia enquanto realizava uma entrevista, e houve também tentativas de fraude, como o caso de uma senhora encontrada com 13 boletins de voto preenchidos a favor da FRELIMO.

ZAMBÉZIA

- **Eleitores impedidos de votar:** No posto de votação da EPC Chilo, em Líciro, Milange, a eleitora Navinha Ramos foi impedida de votar. Embora o seu cartão de eleitor indicasse a mesa correcta (080649-01), o número de ordem (077) estava atribuído a outra pessoa, e o seu nome não foi encontrado no caderno eleitoral, forçando-a a retornar para casa sem votar. Na EPC Belua Feira, em Milange, eleitores com cartão, mas sem os nomes nos cadernos eleitorais foram obrigados a retornar para casa. Foram mais de 20 pessoas afectadas, especialmente nas mesas 080675-01 e 080675-01B.

- **Mesas sem delegados:** Na Escola Básica de Moneia, Gurué, o ambiente foi tranquilo, com algumas assembleias vazias à espera do encerramento. Sete das oito mesas instaladas não tiveram delegados de candidaturas, especialmente do MDM e RENAMO. Em Milange, foi verificada a ausência de delegados de candidatura do MDM e do PODEMOS em quase todos os postos de votação na vila sede do distrito.

- Na UEM, delegação de Quelimane, eleitores reivindicaram o seu direito de votar na assembleia de voto 080017-2, onde o caderno eleitoral estava a 10 km de distância, em Inhangome. Ainda no mesmo local, a polícia teve de intervir na mesa 080017-01 para acalmar os eleitores que estavam no local desde as primeiras horas da manhã. Até as 15h30, o processo de votação nesta mesa ainda não havia iniciado, gerando preocupação entre os eleitores sobre a possibilidade de votar.

- **Mesas sem material e fraca afluência:** Na Escola Primária Completa 17 de Setembro, as mesas 080035-03 e 080035-04 não receberam o material eleitoral até as 12 horas, resultando em longas filas e desistências de potenciais eleitores. Situação semelhante foi observada no campo do Benfica, onde as mesas 080028-05, 080028-06 e 080028-07 também apresentaram baixa adesão. No distrito de Nicoadala, jornalistas relataram fraca afluência de eleitores nas assembleias de voto, com o processo de votação encerrado sem atingir as metas de eleitores inscritos na Escola Básica 3 Fevereiro, na localidade de Nhafuba. A baixa adesão foi uma característica em várias assembleias. Na EPC Coalane, na cidade de Quelimane, algumas assembleias estavam cheias, enquanto outras permaneciam vazias. Até as 18 horas, senhas foram distribuídas aos eleitores presentes, mas a polícia estava posicionada à porta das mesas de votação, desrespeitando a lei eleitoral que estipula a distância mínima de presença policial.

- Em Chuabo Dembe, cidade de Quelimane, na mesa 0800-01, o dia foi marcado por tumultos devido à lentidão no processo de votação, gerando insatisfação entre os potenciais eleitores. A falta de filas prioritárias para mulheres grávidas, idosos, deficientes e mães com bebês foi notória nesse local.

- **Violação das Regras Eleitorais:** Uma cidadã foi interpelada ao tentar introduzir três votos na urna no posto de votação da EPC Jumbe, localidade de Chitambo, Milange, na assembleia de voto 080635, mesa 02. Os boletins estavam votados a favor do candidato do partido FRELIMO, Daniel Chapo. Na Escola Primária de Coalane, em Quelimane, a polícia posicionou-se à frente das salas de aula exigindo credenciais dos jornalistas, que foram impedidos de acompanhar o processo na mesa 080030/06. Após perceberem que os jornalistas estavam preparando uma transmissão ao vivo, a polícia retirou-se, e as portas foram reabertas. Não houve votação em Chapala, em Gilé, pois o motorista do STAE abandonou os MMVs na localidade de Moiane, afectando cerca de três escolas: EP1 de Chapala (1 assembleia com 1 mesa de voto), EP1 de Muilua (1 assembleia com 1 mesa de voto) e EP1 Pambuela (1 assembleia com 1 mesa de voto). Na EPC Manhaua, na cidade de Quelimane, na assembleia de voto 080041-01, alguns eleitores descobriram que seus nomes já haviam sido utilizados por outras pessoas no caderno eleitoral ao tentarem exercer seu direito de voto.

NIASSA

- No povoado de Milambe, situado no posto administrativo de Meluluca, cerca de 15 eleitores retornaram para casa sem votar devido à ausência dos seus nomes nos cadernos eleitorais. Embora os seus nomes estivessem registados no caderno externo mantido pelo quarto escrutinador, eles não constavam no caderno interno. Essa situação ocorreu nas mesas de votação 110772-01 e 110772-02.

- Um cidadão identificado como Sérgio Selemane foi detido pela polícia por tentar votar pela segunda vez. Ele possuía dois cartões de eleitor e já havia votado na Assembleia de voto de Nchepa. Na Assembleia de voto de Chinhezi, mesa nº 10776-01, o seu nome estava registado em dois cadernos, mas com números de cartões diferentes. Essa situação foi observada nas mesas nº 110777-01 e 110777-02.

- Na localidade de Chissimbir, no distrito de Ngaúma, as escolas 3 de Fevereiro, 25 de Setembro e a Escola Primária de Chamba e Chilange apresentaram um fraco movimento de eleitores durante a tarde. As pessoas que compareceram à votação não encontraram os seus nomes nos cadernos e retornaram às suas casas sem votar.

- A falta de energia elétrica na Escola Básica de Namacula, em Lichinga, gerou dificuldades para os eleitores, que não conseguiam visualizar adequadamente os boletins de voto. Na Escola Básica do Bairro Popular em Lichinga, as mesas de votação estavam a operar com lanternas e velas, devido à falta de instalação eléctrica.

- A polícia impediu a entrada de jornalistas da rádio comunitária do Lago nas salas de votação das Assembleias de Voto nas localidades de Ngoo, Tulo e Mechumua.

Iniciativa:

Parceiros:

CONTROLA

VISITE-NOS:

www.h2n.org.mz
www.eucontrolo.org

h2n, Av. Kim Il Sung 1170 I Maputo I Moçambique